



14ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS

Cinema | Teatro das Figuras

30 de outubro a 2 de novembro, quarta-feira a sábado

Preços: € 3,50; Preço reduzido: € 2,50 (menores 25 anos e maiores de 65 anos);

Cartões de 5 entradas: € 15,00; Cartões de 10 entradas: € 25,00

Sessões escolares € 1,00 (alunos, professores, acompanhantes)

L'ÉCUME DES JOURS

Cinema | Teatro das Figuras

30 de outubro, quarta-feira, 22h00

Duração: 125 minutos

Classificação etária: maiores de 12 anos

de Michel Gondry | 2013 | Ficção | 2h05

COM: Audrey Tautou, Romain Duris, Omar Sy, Gad Elmaleh

ARGUMENTO: Michel Gondry, Luc Bossi

FOTOGRAFIA: Christophe Beaucarne

SOM: Étienne Charry

MONTAGEM: Marie-Charlotte Moreau

PRODUÇÃO: Brio Filmes

ORIGEM: França

VENDAS INTERNACIONAIS: Studiocanal

ESTREIA EM FRANÇA: 24/04/2013

Presença em festivais

Moscow Internacional Film Festival (2013)

Sydney Film Festival (2013)

Karlovy Vary Internacional Film Festival (2013)

O filme

História surreal e poética de um jovem idealista e inventivo, Colin, que se apaixona por Chloé, cuja beleza e delicadeza lhe soa a um blues de Duke Ellington.

O realizador

Após tornar-se conhecido através da realização de vídeo-clips de artistas como Bjork, Massive Attack ou Chemical Brothers, Michel Gondry, realiza em 2001 o filme Human Nature, com Charlie Kaufman no argumento. O realizador e o argumentista voltam a trabalhar juntos para em 2005 apresentarem Eternal Sunshine of The Spotless Mind que lhes valeu o Óscar de Melhor Argumento Original. Dois anos mais tarde, escreve e realiza La Science des Rêves, onde explora o universo da poética dos sonhos, dimensão abstrata e fantástica que acabará por marcar o imaginário da cinematografia do realizador.



Entre 2009 e 2012, realiza *Be Kind, Rewind* com Jack Black no papel principal, o documentário estreado em Cannes *L'Épine dans le coeur*, *The Green Hornet*, filme de acção cómico e *The We and The I*, apresentando na Quinzaine des Réalisateurs de Cannes 2012. Em 2013, apresenta-nos *L'Écume des Jours*, adaptação cinematográfica da obra literária de Boris Vian.

Sobre o filme

Michel Gondry é, definitivamente, o cineasta ideal para adaptar o romance de Boris Vian : "L'écume des jours" é uma pérola onírica, com um tom amargo e uma profunda melancolia. Marine LeGohebel A força do filme, fascinante e esquizofrénica, aproxima-nos de tal forma ao universo de Vian, que vai muito além do que poderíamos imaginar. Cahiers du Cinéma (Thierry Méranger).

AZUR ET ASMAR [sessão escolar]

Cinema | Teatro das Figuras

31 de outubro, quinta-feira, 10h30

Duração: 159 minutos

Classificação etária: maiores de 12 anos

de Michel Ocelot | 2006 | Animação | 1h39

VOZES: Cyril Mourali, Hiam Abbass, Karim M'Riba, Patrick Timsit, Rayan Mahjoub

ARGUMENTO: Michel Ocelot

SOM: Cyril Holtz, Thomas Desjonquères

MUSICA: Gabriel Yared

PRODUÇÃO: Nord-Ouest Films

ORIGEM: França, Bélgica, Espanha, Itália

VENDAS INTERNACIONAIS: Wild Bunch

ESTREIA EM FRANÇA: 25/10/2006

Presença em festivais

Festival international du film francophone de Namur (2006)

Festival du Film Français d'Helvétie (2006)

Singapur French Film Festival (2006)

O filme

Azur e Asmar foram criados pela mesma mulher, Jenane, uma ama-de-leite. Os dois rapazes cresceram juntos como se fossem irmãos, até ao dia em que Jenane partiu com o filho. Já adulto, Azur, ainda fascinado com as histórias sobre a lendária Fada dos Djins que a ama lhe contava, decide partir à sua procura acompanhado pelo andarilho Crapoux. Na viagem por terras onde viveu em criança, Azur acaba por reencontra Asmar, que também está em busca da fada. Agora como rivais, os dois irão viver aventuras cheias de perigos e feitiços por terras mágicas onde apenas um alcançará o tão desejado objectivo...



Sobre o filme

Estamos perante um humanismo vibrante, em defesa pela tolerância, exposta sem ambiguidades. Uma pérola, cada vez mais rara, quase extinta, tanto na animação, como no cinema em todos os seus géneros. Télérrama (Cécile Mury)

LES AMANTS DU PONT NEUF

Cinema | Teatro das Figuras

31 de outubro, quinta-feira, 19h00

Duração: 125 minutos

Classificação etária: maiores de 12 anos

de Leos Carax | 1991 | Comédia Dramática | 2H05

COM: Juliette Binoche, Denis Lavant

ARGUMENTO: Leos Carax

FOTOGRAFIA: Jean-Yves Escoffier

MONTAGEM: Nelly Quettier

PRODUÇÃO: Films Christian Fechner, France 2 Cinéma

ORIGEM: França

VENDAS INTERNACIONAIS: Roissy Films

ESTREIA EM FRANÇA: 16/10/1991

O filme

História de um amor arrebatador entre dois jovens, Alex, cuspidor de fogo, e Michèle, belle vagabonde, de 1989 a 1991, tendo como cenário a ponte mais antiga de Paris, a Pont-Neuf.

O Realizador

Apaixonado por cinema desde a sua infância, Leos Carax realiza a sua primeira curta-metragem em 1980 intitulada Strangulation Blues, pouco antes de Boys Meets Girl, filme que lhe valeu a atenção da crítica e do público, apresentado na Semana da Crítica do Festival de Cannes em 1984. Pouco depois realiza Mauvais Sang, com Juliette Binoche ainda em princípio de carreira, Denis Lavant e Michel Piccoli. Les Amants du Pont Neuf, de 1991, é, até à altura, o seu projeto mais ambicioso, com um orçamento elevado. Independentemente das várias complicações de produção que ocorreram durante a rodagem do filme, o filme foi um sucesso por parte da crítica e do público, o que não viria acontecer com Pola X, de 1999.

Em 2004, realiza o segmento Merde, que faz parte de um conjunto de 3 curtas-metragens intitulado Tokyo!, no qual participam também Michel Gondry e Bong Joo-ho.

Em 2012, regressa com Holy Motors, considerado como um dos melhores filmes selecionados no Festival de Cannes. Ainda no mesmo ano, recebe o Leopardo de Ouro pela sua carreira.

ALCESTE À BICYCLETTE

Cinema | Teatro das Figuras

31 de outubro, quinta-feira, 22h00



Duração: 104 minutos

Classificação etária: maiores de 12 anos

de Philippe Le Guay | 2012 | Ficção | 1h44

COM : Fabrice Luchini, Lambert Wilson

ARGUMENTO: Philippe Le Guay

FOTOGRAFIA: Jean-Claude Larrieu

SOM: Laurent Poirier, Vincent Guillon

MONTAGEM: Monica Coleman

PRODUÇÃO: Les Films des Tournelles

ORIGEM: França

VENDAS INTERNACIONAIS: Pathé Distribution

ESTREIA EM FRANÇA: 16/01/2013

Presença em festivais

Tribeca Film Festival (2013)

Rendez-vous du Cinéma Français à Paris (2013)

Festival du Film Français en Israel (2013)

O filme

Saturado do lado desleal e egoísta do mundo do espetáculo, Serge Tanner, decide abandonar a sua reconhecida carreira de ator e isolar-se na Ilha de Ré. Três anos mais tarde, Gauthier Valence, recente estrela da televisão, vai ao encontro de Serge para lhe propor um dos papéis mais exigentes e audaciosos do mundo do teatro, o de Alceste, de *Le Misanthrope*, escrito por Molière. Os dois atores entram numa disputa de egos, descobrindo e caminhando nos seus próprios territórios.

O realizador

A primeira longa-metragem de Philippe Le Guay, professor da escola de cinema La Femis, data de 1989: *Les Deux Fragonard*. Seguiram-se dois telefilmes até realizar *L'Année Juliette* (1993) e *Trois Huit* (1995). Em 2003 realiza *Le Coût De La Vie* (2003) e em 2006 *Du Jour Au Lendemain*, mas foi com *Les Femmes du 6ème étage* que obteve um enorme sucesso junto da crítica e do público.

Alceste à Bicyclette é um filme ambicioso que mete em confronto duas personagens de universos diferentes à volta da peça de Molière, *Le Misanthrope*.

Sobre o filme

Um filme que se introduz como uma paródia para se revelar numa comédia mordaz, de uma discreta virtuosidade. Le Monde (Thomas Sotinel)

A cumplicidade de Fabrice Luchini e Lambert Wilson é contagiante, e a obra de Molière vigorosamente rejuvenescida. TéléCinéObs (Jean-Philippe Guerand)

KIRIKOU ET LA SORCIÈRE [sessão escolar]

Cinema | Teatro das Figuras

1 de novembro, sexta-feira, 10h30

Duração: 71 minutos



Classificação etária: maiores de 12 anos

de Michel Ocelot | 1998 | Animação | 1h11
 VOZES DE: Theo Sebeko, Antoinette Kellermann, Fezele Mpeka
 ARGUMENTO: Michel Ocelot
 SOM: Paul Gagnon
 MÚSICA ORIGINAL: Youssou N'Dour
 MONTAGEM: Dominique Lefever
 PRODUÇÃO: Trans Europe Film, Les Armateurs
 ORIGEM: França, Bélgica, Luxemburgo
 VENDAS INTERNACIONAIS: France Télévisions Distribution
 ESTREIA EM FRANÇA: 09/12/1998

O filme

O pequeno Kirikou nasce numa aldeia Africana, onde uma bruxa Karaba lançou um feitiço terrível: a fonte secou, os aldeões são resgatados e os homens são sequestrados e desaparecem misteriosamente. "Ela come-os" apoia os aldeões na sua obsessão. Karaba é uma mulher bonita e cruel, rodeada de fetiches. Mas Kirikou, mesmo fora do útero de sua mãe, quer entregar a vila de seu mau caminho e descobrir o segredo de sua maldade.

Sobre o filme

Cheio de divertidas peripécias, o filme distingue-se pela sua originalidade. Libération (Michel Roudevitch)

LA VIERGE, LES COPTES ET MOI

Cinema | Teatro das Figuras

1 de novembro, sexta-feira, 19h00

Duração: 91 minutos

Classificação etária: maiores de 12 anos

de Namir Abdel Messeeh | 2012 | Documentário | 1 h 31 min
 COM: Siham Abdel Messeeh, Namir Abdel Messeeh

ARGUMENTO: Namir Abdel Messeeh, Nathalie Najem, Anne Paschetta
 FOTOGRAFIA: Nicolas Duchêne
 SOM: Julien Sicart
 MONTAGEM: Sébastien de Sainte Croix
 PRODUÇÃO: Oweda Films
 ORIGEM: França, Qatar, Egípto
 VENDAS INTERNACIONAIS: Doc & Film International
 ESTREIA EM FRANÇA: 29/08/2012

Presença em festivais
 Berlinale(2012)



Tribeca Film Festival (2012)
 Festival de Cannes (2012)
 Sidney Film Festival (2012)

O filme

Namir parte para o Egipto, o seu país de origem, para realizar um filme sobre as aparições miraculosas da Virgem no seio da comunidade cristã. De acordo com a sua mãe “Há pessoas que a vêem, e há pessoas que não a vê. Há, certamente, uma mensagem nisso” Rapidamente o inquirito serve-lhe de pretexto para rever a sua família, e para reunir toda a aldeia numa rocambolesca encenação...

Entre o documentário e a ficção, surge uma formidável comédia sobre as raízes, a crença... e o cinema.

O realizador

Nascido em 1974, obtém o diploma da escola FEMIS em 2001. Em 2005, realiza duas curtas-metragens “oi, Waguih” e “Quelque chose de mal”. Em 2012, apresenta-nos a sua primeira longa-metragem, que mistura diferentes géneros cinematográficos, entre o documentário e a ficção. O filme recebeu boas críticas por parte da imprensa, e foi nomeado para melhor ficção documental no Tribeca Film Festival e obteve o 3º Prémio da secção Panorama Audience Award, na edição de 2012 da Berlinale.

Sobre o filme

Filme ousado, divertido, emocionante, diz muito sobre a sociedade egípciana, as suas relações complexas entre cristãos e muçulmanos e o poder mágico, quase religioso, do cinema. Le Nouvel Observateur (Jérôme Garcin)

Hesitando ente uma narrativa autobiográfica, evocando a comunidade cristã através de um inquirito, Messeeh encontra uma única saída para a sua narrativa, a de meter em cena um falso milagre – mas um verdadeiro momento de cinema! Les Fiches du Cinéma (Thomas Fouet)

CAMILLE REDOUBLE

Cinema | Teatro das Figuras

1 de novembro, sexta-feira, 22h00

Duração: 115 minutos

Classificação etária: maiores de 12 anos

de Noémie Lvovsky | 2011 | Ficção | 1h55

COM : Noémie Lvovsky, Samir Guesmi, Judith Chemla, India Hair

ARGUMENTO: Noémie Lvovsky, Maud Ameline, Pierre-Olivier Mattei, Florence Seyvos

FOTOGRAFIA: Jean-Marc Fabre

SOM: Olivier Mauvezin, Sylvain Malbrant, Stéphane Thiébaud

MONTAGEM: Annette Dutertre, Michel Klochendler

PRODUÇÃO: F Comme Film, Ciné@

ORIGEM: França



VENDAS INTERNACIONAIS: Gaumont
ESTREIA EM FRANÇA: 12/9/2012

Presença em festivais
Cannes – Quinzaine des Réalisateurs (2012)
César du Cinéma Français (2013)
New York Film Festival (2012)
Festival del Film Locarno (2012)
Goteborg International Film Festival (2013)

O filme

Após 25 anos de casamento, Eric pede o divórcio a Camille.
Na noite da passagem de ano, Camille regressa ao passado, aos seus 16 anos, à sua família, aos seus amigos, a Eric. Lá, revive as suas memórias, redescobrimo-as com a doçura e vivacidade da sua juventude. Um filme nostálgico, cheio de humor e fantasia.

A realizadora

Com o diploma da escola de cinema La Femis, Noémie Lvovsky realiza, em 1994, o seu primeiro filme, Oublie-moi. Em 1996, escreve, juntamente com Philippe Garel e Marc Cholodenco, o argumento do filme Le Coeur Fantome de Philippe Garel e, três anos mais tarde, realiza La vie ne me fait pas peur, nomeado para o Leopardo de Ouro do Festival de Locarno. Em 2001, começa o seu percurso de atriz com o filme de Yann Attal, Ma Femme est une actrice, a que se seguem Rois et Reine, de Arnaud Desplechain, L'Un reste, l'autre part, de Claude Berri, entre muitos outros. Volta à realização em 2003, com Les Sentiments, cujo enorme sucesso lhe valeu 4 nomeações ao César. Em 2007, assina o argumento do filme Actrices, com Valeria Bruni Tedeschi e Agnès de Sacy, vencedor do prémio especial do júri na 60ª edição do Festival de Cannes, na secção Un Autre Regard.

A partir de então, participa enquanto atriz em várias produções francesas, nomeadamente em Les Beaux Gosses, com o qual recebe a nomeação para melhor atriz no papel secundário. Em 2012, regressa à realização com Camille Redouble, comédia inventiva, comovente e divertida.

Sobre o filme

«Lvovsky é emocional, romântica : ela assume-o até ao extremo da idealização do passado.»
Louis Guichard (Télérama)

«Lvovsky faz ressoar no cinema independente, uma pequena música que não pertence se não a ela. Uma harmonia feliz da qual a discórdia será a chave. Jacques Mandelbaum (Le Monde)

KIRIKOU ET LES HOMMES ET LES FEMMES [sessão familiar]

Cinema | Teatro das Figuras

2 de novembro, sábado, 15h30

Duração: 84 minutos

Classificação etária: maiores de 12 anos



de Michel Ocelot | 2012 | Animação | 1h24
 VOZES DE: Romann Berrux, Awa Sène Sarr
 ARGUMENTO: Michel Ocelot, Bénédicte Galup, Susie Morgenstern, Cendrine Maubourgue
 SOM: Philippe Brun
 MÚSICA ORIGINAL: Thibault Agyeman
 MONTAGEM: Patrick Ducruet
 PRODUÇÃO: Les Armateurs
 ORIGEM: França
 VENDAS INTERNACIONAIS: Celluloid Dreams
 ESTREIA EM FRANÇA: 03/10/2012

O filme

Na sua caverna azul, o avô conta-nos novas aventuras e confidências. Muitas histórias surpreendentes da infância de Kirikou ficaram por contar, nomeadamente o momento em que Kirikou ajudou os homens e as mulheres da aldeia e arredores...

Sobre o filme

Progredindo com intensidade à medida que as histórias se entrelaçam, o filme trata dois temas que atravessam toda a obra do cineasta: o acolhimento do estrangeiro e a transmissão pela leitura de contos. La Croix (Arnaud Schwartz)

RENDEZ-VOUS

Cinema | Teatro das Figuras
2 de novembro, sábado, 19h00
Duração: 87 minutos
Classificação etária: maiores de 12 anos

De André Téchiné | 1985 | Drama | 1H27
 COM: Juliette Binoche, Lambert Wilson, Jean-Louis Trintignant
 ARGUMENTO: André Téchiné, Olivier Assayas
 FOTOGRAFIA: Renato Berta
 SOM : Sophie Chiabaut
 MONTAGEM : Martine Giordano
 MÚSICA: Philippe Sarde
 PRODUÇÃO: T Films, France 2 Cinéma
 ORIGEM: França
 VENDAS INTERNACIONAIS: Mk2
 ESTREIA EM FRANÇA: 15/05/1985

O filme

Nina (Juliette Binoche) chega a Paris com o propósito de se tornar actriz de teatro e vai consegui-lo, de uma estranha e intrincada forma. Quando vai a uma imobiliária para arranjar uma casa conhece Paulot (Wadeck Stanczak) e dá-lhe um bilhete para uma peça de teatro na qual tem um pequeno papel. Ele apaixonou-se e ao mesmo tempo ela é despejada pelo ciumento Fred da casa onde vivia.



Paulot propõe dar-lhe guarida, mas em sua casa também vive Quentin (Lambert Wilson), um tipo estranho e violento. Quentin também é actor e está a preparar o papel de Romeu em “Romeu e Julieta”.

O Realizador

André Téchiné ocupa um lugar muito especial no cinema de autor. Herdeiro directo do impulso da Nouvelle Vague, crítico dos Cahiers du cinéma no final dos anos 60, ele inaugurou a partir do seu segundo filme Souvenirs d'en France (1975), uma nova relação com a narrativa, a representação e os actores. E os maiores actores respondem à sua chamada: Bulle Ogier, Jeanne Moreau e Marie-France Pisier, Gérard Depardieu e Isabelle Adjani, Isabelle Huppert, Patrick Dewaere, Juliette Binoche, Emmanuelle Béart, Daniel Auteuil, Sandrine Bonnaire, Michel Blanc e Sami Bouajila. Uma relação particular liga-o a Catherine Deneuve que se torna não apenas sua intérprete de eleição mas também uma interlocutora de longo curso em seis filmes, de Hôtel des Amériques (1981) a La Fille du RER (2009). Téchiné constrói uma obra flamejante e secreta, onde a progressão e a explosão de emoções iluminam as zonas mais íntimas da humanidade. Explorador audacioso recebeu o apoio de grandes vedetas e continua a ser um inovador que desenvolve métodos de filmagem inéditos, como a utilização de duas câmaras e a renovação do seu estilo confrontando-se com as possibilidades e os limites da filmagem com pequenas câmaras digitais numéricas (Longe, 2001). (Por Jean-Michel Frodon)

QUELQUES HEURES DE PRINTEMPS

Cinema | Teatro das Figuras

2 de novembro, sábado, 22h00

Duração: 108 minutos

Classificação etária: maiores de 12 anos

de Stéphane Brizé | 2011 | Drama | 1h48

COM : Vincent Lindon, Hélène Vincent, Emmanuelle Seigner

ARGUMENTO: Stéphane Brizé, Florence Vignon

FOTOGRAFIA: Antoine Héberlé

SOM: Frédéric de Ravignan

MUSICA ORIGINAL: Nick Cave, Warren Ellis

MONTAGEM: Anne Klotz

PRODUÇÃO: TS Productions

ORIGEM: França

VENDAS INTERNACIONAIS: Rezo

ESTREIA EM FRANÇA: 19/09/2012

Presença em festivais

Toronto Film Festival (2012)

Festival Del Film Locarno (2012)

César du Cinéma Français (2013)



O filme

Com 48 anos de idade, Alain Evard é obrigado a voltar a viver com a sua mãe, numa coabitação que faz ressurgir a violência da relação de ambos, anteriormente vivida. Ele descobre, no entanto, que a sua mãe está condenada a uma doença. Nos seus últimos dias de vida, serão eles capazes de ficar em paz?

O realizador

Nascido em 1966, Stéphane Brizé realiza a sua primeira curta-metragem, *Bleu Dommage*, em 1993, com a qual obtém imediatamente o grande prémio do Festival Cognac.

O mesmo acontece com *Le Bleu des villes*, a sua primeira longa-metragem, realizada em 1999 e vencedora do prémio Michel d'Ornano na Quinzena de Realizadores.

Seguem-se os filmes *Je ne suis là pour être aimé*, de 2005, *Entre Adultes*, de 2006 e *Mademoiselle Chambon*, de 2009.

Recentemente apresenta *Quelques Heures de Printemps*, um drama que parte de uma melancolia colérica que se revela, magistralmente, luminosa.

Sobre o filme

Este filme, do qual saímos profundamente comovidos, mas também apaziguados, floresce graças à sua infinita delicadeza. Le Parisien (Pierre Vavasseur)

Vincent Lindon, aliado a uma fragilidade, melancolia e cólera, e Hélène Vincent, a uma Yvette rugosa e maníaca, interpretam com sobriedade dois seres encurralados, cujo rancor será apenas ultrapassado pela morte. La Croix (Corinne Renou-Native)

Produção: Institut Français du Portugal e Embaixada de França em Lisboa

Patrocinadores: Groupama Seguros, Fondation Groupama e Peugeot